

Boletim destinado à divulgação das aquisições incorporadas ao acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde.

ALERTA

JULHO/2007 v. 13, n. 7

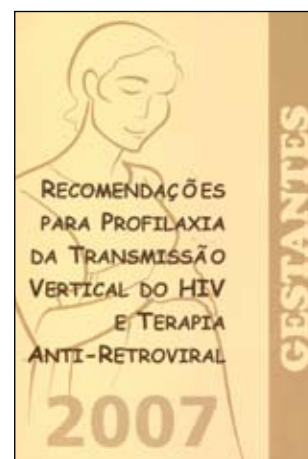
ISSN 0104-9755

IMPRESSO

RESUMOS

Recomendações para Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV e Terapia Anti-Retroviral em Gestantes

Em 2005, o Ministério da Saúde reuniu o Comitê Assessor para Recomendações de Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV e Terapia Anti-Retroviral em Gestantes, que revisou as referidas recomendações e as demais condutas relacionadas à profilaxia da transmissão vertical do HIV. Decorrentes do citado esforço, as recomendações que estão neste documento foram baseadas no conhecimento científico disponível e na experiência de especialistas na área, considerando sempre as condições de implementação das recomendações no SUS. A taxa de transmissão vertical do HIV, sem qualquer intervenção, situa-se em torno de 25,5%. Porém, estudos demonstram a redução da transmissão vertical do HIV para níveis entre zero e 2% por meio de intervenções preventivas, como uso de anti-retrovirais combinados, o parto por cirurgia cesariana eletiva, o uso de quimioprofilaxia com o AZT na parturiente e no recém-nascido, além da não-amamentação. Em países desenvolvidos, a ampla implementação dessas intervenções resultou na redução significativa da incidência de casos de aids em crianças.



Manual Integrado de Vigilância Epidemiológica do Botulismo

O botulismo é uma doença grave, de alta letalidade, que deve ser considerada como uma emergência médica e de saúde pública. A suspeita de um caso deve desencadear a imediata comunicação entre os profissionais da área da assistência e técnicos de vigilância epidemiológica. Para minimizar o risco de morte e as seqüelas, é essencial que o diagnóstico seja feito rapidamente e que o tratamento seja instituído precocemente por meio das medidas gerais de urgência. A pronta investigação epidemiológica é básica para prevenir outros casos porventura decorrentes da ingestão de uma fonte alimentar comum e que pode estar ainda disponível para consumo. O botulismo foi primeiramente descrito na Alemanha, no século XVIII, após um surto associado à ingestão de salsicha de produção doméstica, de onde se originou o nome da enfermidade (*botulus*, em latim, significa "salsicha"). Este livro apresenta as principais informações para a Vigilância Epidemiológica no tocante ao combate ao botulismo.

Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente

O Ministério da Saúde, por meio do Instituto Nacional de Câncer (Inca), vem desenvolvendo, desde 2004, o fortalecimento da Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente, mediante a elaboração e a execução de projetos para a redução, a eliminação e o controle de agentes cancerígenos presentes no meio ambiente e nos ambientes de trabalho. Entre os objetivos da área está o desenvolvimento de modelos para a implementação de ações sistematizadas na prevenção de câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente, como a elaboração de material educativo, manuais, capacitação de profissionais de saúde e metodologias de treinamento. Dado o peso do câncer entre as doenças que mais acometem a população brasileira, foi elaborada pelo Inca esta publicação, que apresenta informações sobre alguns dos principais fatores de risco de câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente: poeiras (sílica e amianto), agrotóxicos, solventes (benzeno, tolueno e xileno), radiação ionizante e radiação solar.



MONOGRAFIAS**ARTE/HISTÓRIA**

AGUINÁGA. Sérgio d'Avila. **Painéis da Academia Nacional de Medicina: história e personagens.** Rio de Janeiro: Academia Nacional de Medicina, 2006. 123 p., il. ISBN 85-50143-00-9.

BOTULISMO

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual integrado de vigilância epidemiológica do botulismo.** Brasília, 2006. 88 p., il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 85-334-1030-1.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Ciência e tecnologia em saúde.** Brasília, 2007. 49 p., il. (Série B. Textos Básicos em Saúde). ISBN 85-334-1346-7.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde.** Brasília, 2007. 56 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1335-1.

GESTÃO PARTICIPATIVA EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégicas e Participativa. **1º Seminário de gestão participativa em saúde da Região Noroeste do Rio de Janeiro.** Brasília, 2007. 80 p., il. (Série D. Reuniões e Conferências) (Série Cadernos Regionais). ISBN 978-85-334-1318-4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **1º Seminário de Gestão Participativa em Saúde da Região Norte do Rio de Janeiro.** Brasília, 2007. 78 p., il. (Série D. Reuniões e Conferências) (Série Cadernos Regionais). ISBN 978-85-334-1326-9.

LEISHMANIOSE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar americana.** Brasília, 2007. 181 p., il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1270-5.

PESQUISA EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. **Plano Nacional de Saúde: pesquisa de opinião: principais resultados.** Brasília, 2006. 47 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). ISBN 85-334-1182-0.

SAÚDE AMBIENTAL

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental.** Brasília, 2007. 56 p., il. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 978-85-334-1328-3.

SAÚDE BUCAL

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Divisão de Planejamento e Desenvolvimento. Divisão de Programas Sociais. **Manual técnico de educação em saúde bucal**. Rio de Janeiro, 2007. 132 p., il. ISBN 978-85-89336-21-5.

SAÚDE DA MULHER

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Recomendações para profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia anti-retroviral: gestantes**. 4. ed. Brasília, 2007. 135 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 85-334-1263-0.

SAÚDE DO TRABALHADOR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Vigilância do câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente**. Rio de Janeiro: Inca, 2006. 64 p., il. ISBN 85-7318-119-2.

SISTEMAS DE SAÚDE

PEROCCO, Angela Márcia Loureiro; RAGGIO, Armando Martinho Bardou; VIANNA, Solon Magalhães (Org.). **Projeto economia da saúde (PES): reforçando sistemas de saúde para reduzir desigualdades: 2002–2005: relatório de atividades**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 225 p. (Série B. Textos Básicos em Saúde).

SUS

CASTRO, Janete Lima de (Org.). **Gestão do trabalho no SUS entre o visível e o oculto**. Natal: Observatório RH/NESC/UFRN, 2007. 216 p. ISBN 978-85-89399-03-6.

TÉCNICAS DE PLANEJAMENTO

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Manual de procedimentos da Coapo: módulo II – vigilância e conservação**. Brasília, 2007. 64 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

PERIÓDICOS

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA. Rio de Janeiro: Fiocruz, v. 23, n. 7, jul. 2007.

CONSENSUS. Brasília: Conass, n. 28, maio/jun. 2007.

MÉDICO MOVIMENTO: Revista das entidades médicas de Pernambuco. Recife: Cremepe, ano 3, n. 8, maio/jul. 2007.

RADIS: Comunicação em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, n. 58, jun. 2007.

REVISTA CULTURA HOMEOPÁTICA. São Paulo: Instituto de Cultura Homeopática, v. 19, abr./jun. 2007.

REVISTA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS. Lisboa: Ordem dos Farmacêuticos, ano 12, maio/jun. 2007.

WHO DRUGS INFORMATION. Geneva: World Health Organization, v. 21, n. 1. 2007.

27 de julho Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho

Uma equipe de Saúde foi convidada para participar de uma rede de instituições cujo objetivo era construir estudos que ratificassem a inadequação do trabalho infanto-juvenil em “lixões”. A equipe ficou responsável pela pesquisa dos efeitos dessa atividade de trabalho sobre a saúde de crianças e adolescentes do lixão de certa região metropolitana. Para tal fim, um dos primeiros passos foi a articulação com lideranças locais, para a discussão da proposta de pesquisa e de possível projeto de intervenção. Nesse processo, a equipe foi convidada para visitar o lixão. Na primeira ida a campo, a equipe observou como o trabalho se organiza: a rotina de trabalho começa com a chegada dos caminhões; nesse momento, indivíduos amontoados – homens, mulheres, crianças, jovens e idosos –, ainda com os veículos em movimento, dão início à coleta dos materiais. O lixo hospitalar também é depositado ali e, de vez em quando, alguém se fura com uma agulha. No local, observou-se também a presença de urubus, ratos, porcos, cachorros. Havia um cheiro forte de gás sulfídrico, advindo da decomposição de matéria orgânica e de resíduos tóxicos de origem química. Todos trabalham o dia inteiro expostos às intempéries, se alimentando dos restos encontrados nas pilhas. Mesmo as refeições trazidas são consumidas no próprio local de trabalho. Conversando com crianças e adolescentes que lá trabalhavam, a equipe escutou o seguinte depoimento de uma criança de 9 anos: “é bom quando vem o caminhão do mercado, porque tem iogurte”. Grande parte das crianças e dos adolescentes abordados afirmou gostar de trabalhar no local, principalmente pela possibilidade de encontrar brinquedos, de

brincar, de ficar próximo à família e de ajudá-la. Por outro lado, algumas crianças relataram aspectos negativos em seu trabalho, como a relação difícil entre trabalho e escola, a ausência de tempo livre e a possibilidade de contrair doenças. Após a realização da pesquisa, com a autorização dos responsáveis, a equipe apresentou os resultados para toda a comunidade. Foi importante ressaltar que as questões identificadas têm uma relação direta com a pobreza em que vive a comunidade. As lideranças apontaram uma carência de direitos e uma forte exclusão social, advindas de um processo de trabalho que mantém os trabalhadores nos limites da sobrevivência. Além disso, as famílias se queixaram da ausência de escolas, creches e de lazer para seus filhos, sendo esses motivos relevantes para a ida precoce deles para o lixão. A partir disso, a equipe de saúde da comunidade foi contatada para incluir as crianças, os adolescentes e suas famílias nos atendimentos dos programas do SUS. Os gestores locais se dispuseram a dialogar com o setor de Educação, para a construção de uma escola e de uma creche na comunidade. Como solução emergencial, foi feita a articulação com uma ONG da área de Meio Ambiente, para intervenção e estudos no local com o objetivo de planejar a construção de aterros sanitários. A partir da apresentação, as lideranças se organizaram e resolveram formar uma rede de apoio a essas famílias, no sentido de construir um projeto de comunidade saudável.

Texto adaptado do livro: “Módulos de auto-aprendizagem sobre saúde e segurança no trabalho infantil e juvenil” (Organização Internacional do Trabalho. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006).

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca do Ministério da Saúde – Ministério da Saúde/Secretaria-Executiva/Subsecretaria de Assuntos Administrativos/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca – Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP: 70058-900 – Brasília/DF – Tels. (61) 3315-2410/3200 – Fax: (61) 3315-2563 – Tiragem: 1.150 exemplares – Produzido pela EDITORA MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE. OS 0718/2007.

Jornalista responsável: Paulo Henrique de Castro (4136/13/99/DF) – As publicações divulgadas estão disponíveis na Biblioteca do MS apenas para consulta. Empréstimos, restritos a Brasília, somente para servidores do órgão ou por intercâmbio entre bibliotecas.

Endereços eletrônicos: Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs> – Fale conosco: e-mail: biblioteca@saude.gov.br – Acesse também o Portal da Saúde: <http://www.saude.gov.br>.

ISSN 0104-9755



9 770104 975009

Ministério
da Saúde

UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL